



NOTA DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA 25 | 2018

Análise das empresas do setor farmacêutico 2012-2016

7 de março de 2018

O Banco de Portugal atualiza hoje o *Estudo da Central de Balanços | 25 – Análise das empresas do setor farmacêutico*, com informação sobre a evolução da situação económica e financeira das empresas pertencentes ao setor farmacêutico^{1,2} entre 2012 e 2016.

Esta informação é complementada com dados relativos ao final de 2017 sobre os empréstimos concedidos pelo setor financeiro.

Os resultados são apresentados por referência às classes de dimensão – microempresas, pequenas e médias empresas (PME) e grandes empresas – e aos segmentos de atividade económica (“indústria farmacêutica”, “comércio por grosso de produtos farmacêuticos” e “comércio a retalho de produtos farmacêuticos”), e comparados com os resultados do total das empresas.

Este estudo foi publicado pela primeira vez em 2016, com informação relativa ao período 2010-2015.

Estrutura e dinâmica

O setor farmacêutico abrangia cerca de 4 mil empresas, sobretudo microempresas. 70 por cento pertenciam ao “comércio a retalho de produtos farmacêuticos”. O “comércio por grosso de produtos farmacêuticos” gerava 64 por cento do volume de negócios

Em 2016, o setor farmacêutico compreendia cerca de 4 mil empresas (1 por cento das empresas em Portugal). O setor agregava 3 por cento do volume de negócios e 1 por cento do número de pessoas ao serviço das empresas em Portugal. A sua relevância não se alterou desde 2012.

O número de empresas em atividade no setor aumentou 0,8 por cento em 2016 relativamente ao ano anterior (aumento de 0,6 por cento no total das empresas) (Gráfico 1). Foram criadas 12 novas empresas por cada 10 que cessaram atividade (proporção semelhante ao

total das empresas), valor, ainda assim, inferior ao registado em anos anteriores, em que o setor em análise registou rácios de natalidade/mortalidade próximos de 2. O “comércio a retalho de produtos farmacêuticos” agregava a maioria das empresas do setor (70 por cento) e a maior parcela das pessoas ao serviço (49 por cento). Cerca de um quarto das empresas do setor pertencia ao “comércio por grosso de produtos farmacêuticos”, que era responsável por 64 por cento do volume de negócios. As empresas da “indústria farmacêutica” geravam 11 por cento do volume de negócios e agregavam 18 por cento das pessoas ao serviço do setor (Gráfico 2).

O setor era maioritariamente constituído por microempresas (79 por cento), apesar de as PME (21 por cento) serem mais representativas quando considerados o volume de negócios e o número de pessoas ao serviço (46 por cento, em ambos os casos) (Gráfico 3).

As sedes das empresas do setor estavam mais concentradas em Lisboa (36 por cento) e no Porto (15 por cento), distritos que agregavam, em 2016, mais de três quartos do volume de negócios do setor farmacêutico.

Atividade e rentabilidade

Volume de negócios aumentou 2,4 por cento em 2016, com contributos positivos do “comércio a retalho de produtos farmacêuticos” e do “comércio por grosso de produtos farmacêuticos”. EBITDA diminuiu 7 por cento

O volume de negócios do setor farmacêutico aumentou 2,4 por cento entre 2015 e 2016 (2,1 por cento no total das empresas), evidenciando menor dinâmica do que a registada desde 2013. Esta evolução foi determinada pelos contributos positivos do “comércio por grosso de produtos farmacêuticos” e do “comércio a retalho de produtos farmacêuticos” (1,2 p.p., em cada um dos casos, asso-

Gráfico 1 • Indicadores demográficos

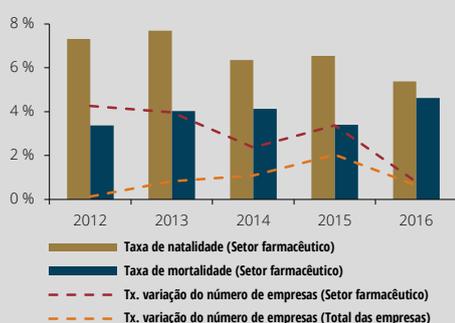
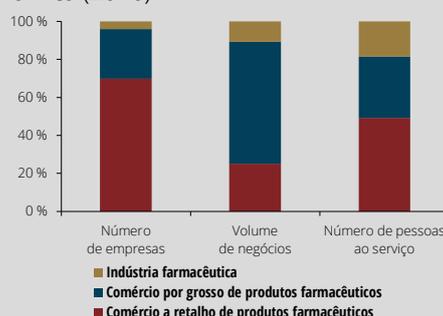


Gráfico 2 • Estrutura | Por segmentos de atividade económica (2016)



ciados a crescimentos de 1,9 e 4,8 por cento dos respetivos volumes de negócios). O contributo da “indústria farmacêutica” foi marginalmente negativo (redução de 0,1 por cento do respetivo volume de negócios).

Por classes de dimensão, o volume de negócios das grandes empresas e das PME aumentou 3,9 e 2,8 por cento, respetivamente. O das microempresas decresceu 2,1 por cento.

Em 2016, 1 em cada 10 euros de volume de negócios do setor tinha origem no mercado externo (2 em cada 10 no total das empresas), proporção semelhante à registada em 2015. De facto, o mercado interno foi o principal impulsionador do volume de negócios em 2016, contribuindo em 2,4 p.p. para a respetiva variação total (o contributo do mercado externo foi marginalmente negativo, pela primeira vez no período em análise) (Gráfico 4). O diferencial entre a componente exportada do volume de negócios e a componente importada das compras e fornecimentos e serviços externos era, em 2016, negativo numa proporção equivalente a 17 por cento do volume de negócios do setor em análise (diferencial positivo em 1 por cento no total das empresas).

No mesmo ano, 4 em cada 100 empresas do setor eram consideradas exportadoras³ (6 em cada 100 no total das empresas). Estas empresas geravam 14 por cento do volume de negócios e agregavam 17 por cento das pessoas ao serviço do setor em 2016 (34 e 23 por cento, respetivamente, no total das empresas). Na “indústria farmacêutica”, 1 em cada 5 empresas integrava o setor exportador; no seu conjunto, as empresas exportadoras agregavam 77 por cento do volume de negócios e 74 por cento das pessoas ao serviço neste segmento.

O EBITDA do setor farmacêutico diminuiu 7 por cento em 2016 (aumento de 7 por cento no total das empre-

sas). Esta evolução foi determinada pelo contributo negativo das grandes empresas (6,7 p.p.) na sequência, essencialmente, do aumento das imparidades por dívidas a receber.

Por segmentos de atividade, o “comércio por grosso de produtos farmacêuticos” e a “indústria farmacêutica” contribuíram para a diminuição do EBITDA do setor (em 7,3 e 1,3 p.p., respetivamente). O “comércio a retalho de produtos farmacêuticos” apresentou um contributo positivo de 2,1 p.p., associado a um crescimento de 7,5 por cento do respetivo EBITDA.

Mais de metade das empresas do setor (55 por cento) apresentou variações positivas do EBITDA em 2016, proporção semelhante à registada no total das empresas. Esta parcela diminuiu 6 p.p. em relação a 2015 (redução de 1 p.p. no total das empresas) (Gráfico 5).

Não obstante, 1 em cada 5 empresas apresentaram EBITDA negativo em 2016 (19 por cento), parcela contudo inferior à observada no total das empresas (32 por cento).

Em 2016, o setor gerava 9 euros de resultado líquido por cada 100 euros de capitais próprios, 1,8 euros acima do valor registado no total das empresas

A rentabilidade dos capitais próprios do setor farmacêutico foi, em 2016, de 9 por cento (diminuiu 3 p.p. relativamente a 2015). De facto, o diferencial entre a rentabilidade do setor e a rentabilidade do total das empresas em 2016 (1 p.p.) foi o menor em todo o período analisado (Gráfico 6). O “comércio a retalho de produtos farmacêuticos” e a “indústria farmacêutica” apresentaram as rentabilidades mais elevadas em 2016: 11 e 10 por cento, respetivamente. No “comércio por grosso de produtos farmacêuticos”, a rentabilidade foi de 8 por cento. Por classes de dimensão, as PME eram as mais rentáveis (11 por cento, 1 e 3 p.p. acima das microempresas e das

Gráfico 3 • Estrutura | Por classes de dimensão (2016)

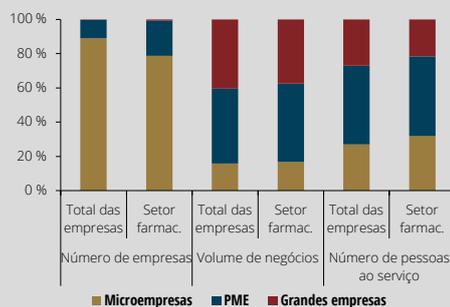


Gráfico 4 • Volume de negócios | Contributos dos mercados externo e interno (em p.p.) para a taxa de crescimento anual (em percentagem)



Gráfico 5 • Proporção de empresas com crescimento do EBITDA

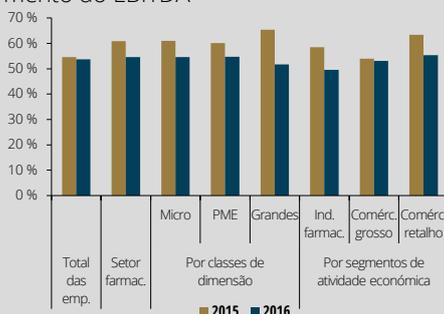
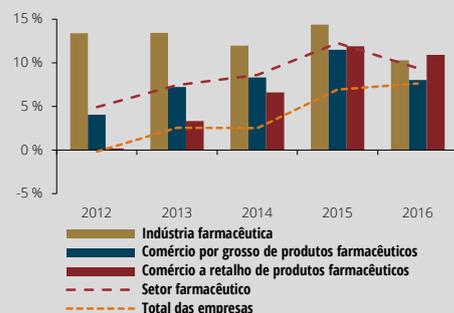


Gráfico 6 • Rentabilidade dos capitais próprios



grandes empresas, respetivamente).

A margem operacional (EBITDA/rendimentos) do setor farmacêutico foi de 7 por cento em 2016 (10 por cento no total das empresas). A margem líquida (resultado líquido do período/rendimentos) ascendeu a 3 por cento (4 por cento no total das empresas), significando que por cada 100 euros de rendimentos eram gerados 3 euros de resultado líquido (Gráfico 7). Estes valores contrastam com os observados em anos anteriores, quando, apesar de uma margem operacional genericamente mais baixa, o setor apresentava margens líquidas superiores às do total das empresas. Entre 2015 e 2016, as margens operacional e líquida do setor diminuíram 0,6 e 0,9 p.p., respetivamente, em contraste com os aumentos de 0,5 e 0,4 p.p. registados no total das empresas.

A “indústria farmacêutica” apresentava as margens mais elevadas em 2016: margem operacional de 17 por cento e margem líquida de 7 por cento; no “comércio por grosso de produtos farmacêuticos”, estes valores eram de 4 e 2 por cento, respetivamente.

Situação financeira

Setor depende menos de capital alheio do que o total das empresas. Financiamentos de empresas do grupo e outros passivos contribuíram em maior escala para o aumento do passivo

O rácio de autonomia financeira do setor farmacêutico foi de 41 por cento em 2016 (32 por cento no total das empresas), valor semelhante ao registado em 2015 (Gráfico 8). Este indicador era superior nas PME (44 por cento) e nas grandes empresas (41 por cento) do que nas microempresas (38 por cento). Por segmentos de atividade, a “indústria farmacêutica” e o “comércio a retalho de produtos farmacêuticos” apresentavam rácios

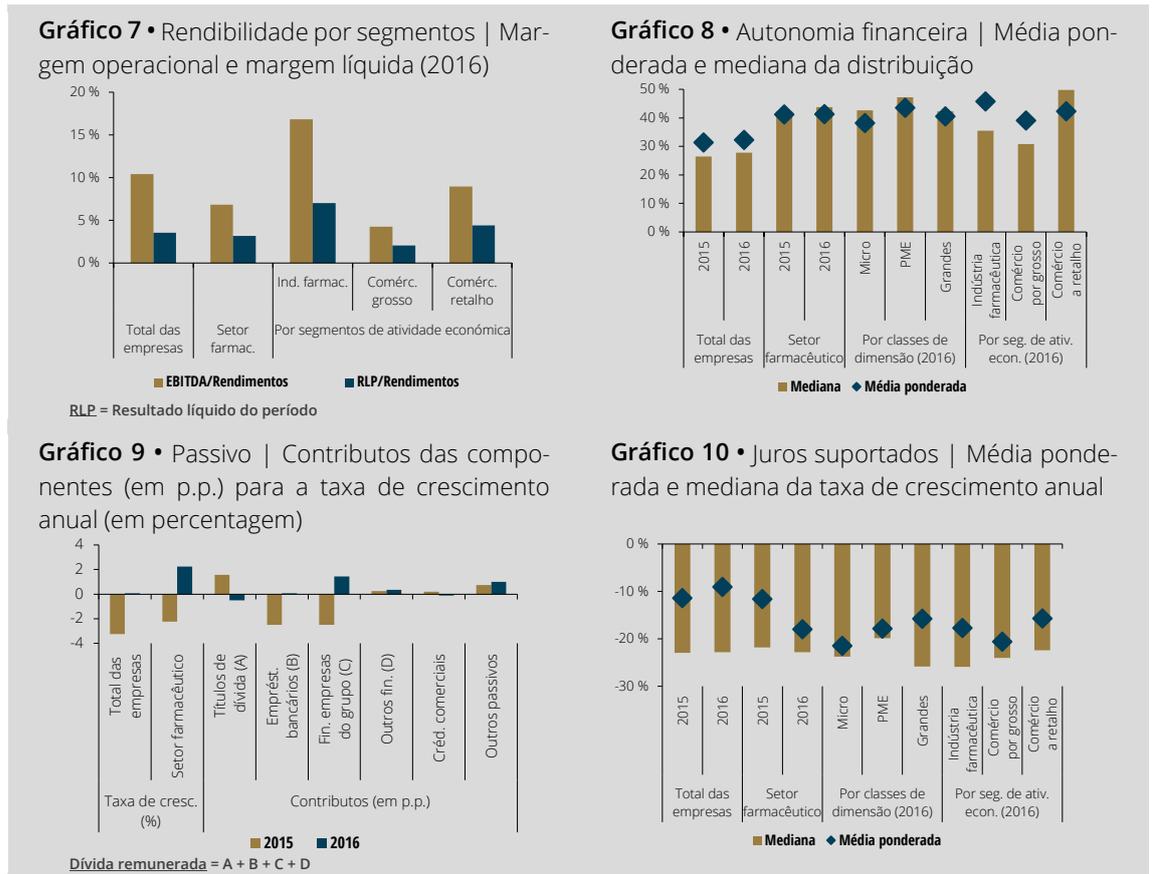
de autonomia financeira mais elevados (46 e 42 por cento, respetivamente). A “indústria farmacêutica” registava, contudo, uma maior dispersão dos valores das respetivas empresas; metade apresentava, em 2016, autonomia financeira abaixo de 35 por cento.

O passivo do setor farmacêutico aumentou 2 por cento em 2016 (0,1 por cento no total das empresas) (Gráfico 9). Esta variação deveu-se maioritariamente aos contributos positivos dos financiamentos de empresas do grupo e dos outros passivos (1 p.p., em cada um dos casos). As restantes componentes contribuíram de forma residual para a variação do passivo.

A dívida remunerada sob a forma de juros representava 42 por cento do total do passivo do setor farmacêutico em 2016, menos 15 p.p. do que no total das empresas. A relevância deste tipo de dívida era superior na “indústria farmacêutica” e no “comércio a retalho de produtos farmacêuticos” (52 por cento em ambos os casos); no “comércio por grosso de produtos farmacêuticos”, a dívida remunerada sob a forma de juros correspondia a 33 por cento do passivo.

Diminuição dos juros suportados contribuiu para a redução da pressão financeira

Os juros suportados pelo setor farmacêutico diminuíram, em média, 18 por cento em 2016 (9 por cento no total das empresas) (Gráfico 10). A redução ocorreu nas várias classes de dimensão e segmentos de atividade económica. Foi mais significativa nas microempresas e no “comércio por grosso de produtos farmacêuticos” (21 por cento, em ambos os casos). A redução dos juros suportados foi menor nas grandes empresas e no “comércio a retalho de produtos farmacêuticos” (16 por



cento, em ambos os casos), ainda que metade das respetivas empresas tenha registado decréscimos dos juros suportados superiores a 26 e a 22 por cento, respetivamente.

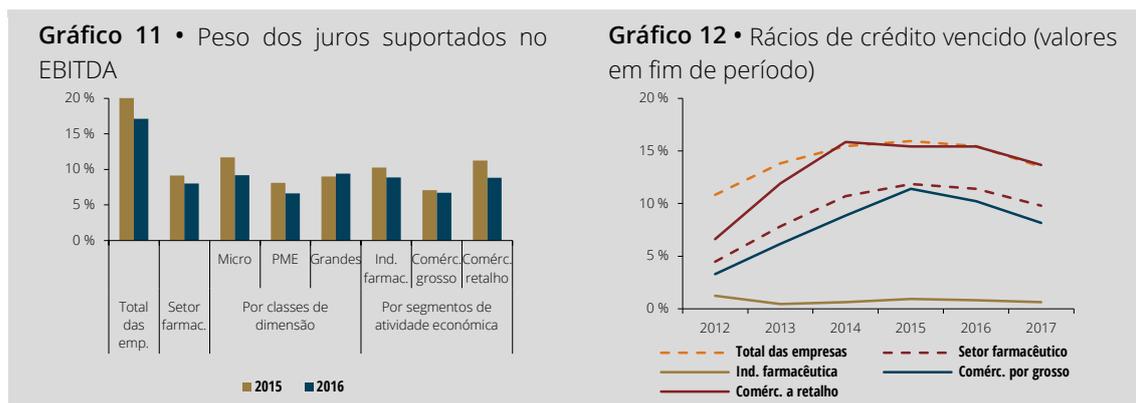
A redução dos juros suportados em 2016 determinou, apesar da redução do EBITDA, uma diminuição da pressão financeira (1 p.p. relativamente a 2015). Em 2016, por cada 100 euros de EBITDA gerados pelo setor farmacêutico, 8 euros eram consumidos pelos juros, proporção inferior à observada no total das empresas (17 por cento) (Gráfico 11).

A pressão financeira diminuiu em todas as classes de dimensão e nos vários segmentos de atividade económica, com exceção das grandes empresas, nas quais aumentou ligeiramente. O peso dos juros no EBITDA era mais elevado nas grandes empresas e nas microempresas (9 por cento, em ambos os casos, superior aos 7 por cento das PME). Por segmentos de atividade económica, a “indústria farmacêutica” e o “comércio a retalho de produtos farmacêuticos” (9 por cento em ambos os casos) registavam os níveis mais elevados de pressão financeira (7 por cento no “comércio por grosso de produtos farmacêuticos”).

Segundo a informação da Central de Responsabilidades de Crédito do Banco de Portugal, os empréstimos concedidos ao setor farmacêutico pelo setor financeiro residente diminuíram 2,5 por cento em 2016. Esta diminuição teve continuidade em 2017: entre o final de 2016 e o final de 2017, os empréstimos concedidos ao setor farmacêutico diminuíram 2,9 por cento.

Por cada 100 euros de crédito concedido ao setor farmacêutico, cerca de 10 euros estavam em incumpri-

mento no final de 2017 (13,5 euros no total das empresas), menos 1,6 euros que no final de 2016 (Gráfico 12). Esta diminuição foi transversal aos vários segmentos de atividade, mas mais acentuada no “comércio por grosso de produtos farmacêuticos” (de 10,2 euros em incumprimento por cada 100 euros, em dezembro de 2016, para 8,2 euros em cada 100, em dezembro de 2017). O rácio de crédito vencido do “comércio a retalho de produtos farmacêuticos” também diminuiu (1,8 p.p., para 13,7 por cento em dezembro de 2017), situando-se, ainda assim, acima do registado nos restantes segmentos. A “indústria farmacêutica” apresentou, como em todo o período analisado, níveis de incumprimento residuais (0,6 por cento no final de 2017). Em 2016, a dívida comercial representava 34 por cento do passivo do setor farmacêutico (16 por cento no total das empresas). Este tipo de financiamento era mais relevante no “comércio por grosso de produtos farmacêuticos” (44 por cento do passivo) do que no “comércio a retalho de produtos farmacêuticos” (23 por cento) e na “indústria farmacêutica” (22 por cento). No entanto, apenas o conjunto das empresas do “comércio a retalho de produtos farmacêuticos” registava um saldo positivo entre as rubricas de fornecedores e de clientes (equivalente a 7 por cento do seu volume de negócios em 2016). Os restantes segmentos não obtinham financiamento líquido por dívida comercial (saldo negativo em 11 e 5 por cento do volume de negócios no “comércio por grosso de produtos farmacêuticos” e na “indústria farmacêutica”, respetivamente). O setor farmacêutico como um todo apresentava um saldo negativo equivalente a 6 por cento do seu volume de negócios (tal como nos anos anteriores).



¹ Na área “Empresas” do sítio institucional do Banco de Portugal cada empresa pode, de forma instantânea e gratuita, obter o seu Quadro da Empresa e do Setor. Esta informação permite que a empresa compare a sua situação económica e financeira com a das restantes empresas do mesmo setor de atividade e classe de dimensão, atendendo a um vasto conjunto indicadores.

² O setor farmacêutico compreende as empresas a operar na indústria farmacêutica, bem como nas atividades de comércio por grosso e a retalho de produtos farmacêuticos, classificadas, de acordo com a CAE-Rev. 3, no âmbito da divisão 21 e das subclasses 46460 e 47730, respetivamente.

³ A definição de setor exportador encontra-se detalhada na publicação *Estudos da Central de Balanços | 22 – Análise das empresas do setor exportador em Portugal*, de junho de 2015.

Informação adicional disponível em:

[Domínio estatístico das estatísticas da central de balanços do BPstat | Estatísticas online](#)

[Suplemento ao Boletim Estatístico 2/2013 sobre as estatísticas das empresas não financeiras da Central de Balanços](#)

[Estudo da Central de Balanços n.º 30 sobre as sociedades não financeiras](#)

[Estudo da Central de Balanços n.º 25 sobre as empresas do setor farmacêutico](#)

Banco de Portugal | info@bportugal.pt

Anexo – Principais indicadores do setor farmacêutico

Gráfico	Série	2012	2013	2014	2015	2016	2017
1 Indicadores demográficos	Setor farmacêutico						
	Taxa de natalidade	7,3	7,7	6,4	6,5	5,4	
	Taxa de mortalidade	3,4	4,0	4,1	3,4	4,6	
	Taxa de variação do número de empresas	4,3	4,0	2,4	3,4	0,8	
	Taxa de variação do número de empresas / Total das empresas	0,1	0,8	1,1	2,0	0,6	
2 Estrutura Por segmentos de atividade económica	Indústria farmacêutica						
	Número de empresas	4,4	4,0	4,1	3,9	4,0	
	Volume de negócios	12,2	11,5	10,9	11,0	10,7	
	Número de pessoas ao serviço	19,2	19,0	18,4	18,2	18,5	
	Comércio por grosso de produtos farmacêuticos						
	Número de empresas	26,1	26,2	26,2	26,6	26,2	
	Volume de negócios	64,9	65,0	64,4	64,4	64,2	
	Número de pessoas ao serviço	35,6	34,1	33,1	33,1	32,4	
	Comércio a retalho de produtos farmacêuticos						
	Número de empresas	69,5	69,8	69,8	69,5	69,8	
	Volume de negócios	22,9	23,5	24,7	24,6	25,1	
	Número de pessoas ao serviço	45,2	46,9	48,5	48,8	49,2	
	3 Estrutura Por classes de dimensão	Peso das microempresas no número de empresas do agregado					
Total das empresas		88,9	89,4	89,4	89,2	89,0	
Setor farmacêutico		80,1	81,3	80,9	80,2	78,7	
Peso das microempresas no volume de negócios do agregado							
Total das empresas		15,5	15,6	15,7	15,9	15,9	
Setor farmacêutico		17,7	18,5	18,3	17,5	16,8	
Peso das microempresas no número de pessoas ao serviço do agregado							
Total das empresas		28,2	28,1	27,9	27,3	27,0	
Setor farmacêutico		34,6	35,9	34,0	33,3	31,9	
Peso das pequenas e médias empresas no número de empresas do agregado							
Total das empresas		10,9	10,4	10,3	10,6	10,8	
Setor farmacêutico		19,1	18,0	18,3	19,2	20,5	
Peso das pequenas e médias empresas no volume de negócios do agregado							
Total das empresas		42,2	42,1	42,2	42,8	43,6	
Setor farmacêutico		40,8	42,7	42,1	45,6	45,7	
Peso das pequenas e médias empresas no número de pessoas ao serviço do agregado							
Total das empresas		46,1	45,6	45,4	45,4	46,1	
Setor farmacêutico		45,4	45,3	44,5	46,3	46,5	
Peso das grandes empresas no número de empresas do agregado							
Total das empresas		0,2	0,2	0,2	0,2	0,3	
Setor farmacêutico		0,8	0,7	0,8	0,7	0,8	
Peso das grandes empresas no volume de negócios do agregado							
Total das empresas		42,4	42,3	42,1	41,3	40,4	
Setor farmacêutico		41,5	38,8	39,5	36,9	37,5	
Peso das grandes empresas no número de pessoas ao serviço do agregado							
Total das empresas		25,7	26,3	26,7	27,3	27,0	
Setor farmacêutico		20,0	18,8	21,4	20,4	21,6	
4 Volume de negócios Contributos dos mercados externo e interno (em p.p.) para a taxa de crescimento anual (em percentagem)	Taxa de crescimento do volume de negócios / Setor farmacêutico	-5,6	-1,1	3,3	6,5	2,4	
	Contributo do mercado externo	0,9	0,1	0,1	1,3	-0,1	
	Contributo do mercado interno	-6,5	-1,2	3,2	5,2	2,4	
	Taxa de crescimento do volume de negócios / Total das empresas	-6,2	-0,2	2,0	2,3	2,1	
5 Proporção de empresas com crescimento do EBITDA	Total das empresas	44,6	53,7	54,2	54,6	53,7	
	Setor farmacêutico	32,2	62,3	64,3	60,8	54,6	
	Microempresas	31,1	61,9	64,4	61,0	54,6	
	Pequenas e médias empresas	35,2	64,0	64,4	60,2	54,8	
	Grandes empresas	53,6	57,7	53,6	65,4	51,7	
	Indústria farmacêutica	48,8	59,0	49,6	58,5	49,6	
	Comércio por grosso de produtos farmacêuticos	44,5	58,8	55,6	54,0	53,1	
Comércio a retalho de produtos farmacêuticos	26,9	63,7	68,2	63,4	55,4		
6 Rendibilidade dos capitais próprios	Total das empresas	-0,2	2,6	2,5	6,9	7,7	
	Setor farmacêutico	4,9	7,5	8,6	12,3	9,4	
	Indústria farmacêutica	13,4	13,4	12,0	14,4	10,3	
	Comércio por grosso de produtos farmacêuticos	4,0	7,2	8,3	11,5	8,1	
	Comércio a retalho de produtos farmacêuticos	0,2	3,3	6,6	11,9	10,9	

Gráfico	Série	2012	2013	2014	2015	2016	2017
7 Rendibilidade por segmentos Margem operacional e margem líquida	EBITDA / Rendimentos						
	Total das empresas	7,5	8,4	8,2	10,0	10,4	
	Setor farmacêutico	5,1	5,9	6,3	7,4	6,8	
	Indústria farmacêutica	14,3	16,3	16,5	17,5	16,8	
	Comércio por grosso de produtos farmacêuticos	3,5	4,1	4,3	5,2	4,2	
	Comércio a retalho de produtos farmacêuticos	4,4	5,6	6,8	8,7	9,0	
	RLP / Rendimentos						
	Total das empresas	-0,1	1,2	1,1	3,1	3,5	
	Setor farmacêutico	1,5	2,3	2,7	4,1	3,2	
	Indústria farmacêutica	6,8	7,9	7,6	9,0	7,0	
	Comércio por grosso de produtos farmacêuticos	0,9	1,6	1,9	3,0	2,0	
	Comércio a retalho de produtos farmacêuticos	0,1	1,3	2,6	4,7	4,4	
8 Autonomia financeira Média ponderada e mediana da distribuição	Autonomia financeira (média ponderada)						
	Total das empresas	29,0	29,6	29,2	31,4	32,3	
	Setor farmacêutico	34,4	36,3	37,8	41,2	41,4	
	Microempresas	36,1	35,6	35,6	37,5	38,2	
	Pequenas e médias empresas	35,1	35,3	38,7	41,0	43,6	
	Grandes empresas	32,4	38,0	38,3	44,3	40,5	
	Indústria farmacêutica	38,3	41,0	41,6	45,7	45,8	
	Comércio por grosso de produtos farmacêuticos	31,6	33,6	35,5	39,9	39,1	
	Comércio a retalho de produtos farmacêuticos	36,7	37,8	38,9	40,4	42,3	
	Autonomia financeira (mediana)						
	Total das empresas	23,3	23,6	24,9	26,5	27,8	
	Setor farmacêutico	36,0	36,3	39,3	42,4	43,8	
	Microempresas	35,0	34,5	37,5	40,5	42,7	
	Pequenas e médias empresas	37,5	40,6	45,3	46,8	47,3	
	Grandes empresas	35,0	44,9	38,0	47,9	42,3	
	Indústria farmacêutica	36,6	36,4	37,9	37,1	35,5	
	Comércio por grosso de produtos farmacêuticos	26,0	24,2	28,1	29,3	30,9	
	Comércio a retalho de produtos farmacêuticos	40,1	41,4	45,0	48,0	49,8	
9 Passivo Contributos das componentes (em p.p.) para a taxa de crescimento anual (em percentagem)	Taxa de crescimento do passivo / Total das empresas	-1,7	-1,8	-0,9	-3,2	0,1	
	Taxa de crescimento do passivo / Setor farmacêutico	-5,2	-6,9	-1,6	-2,2	2,3	
	Contributo dos títulos de dívida	-0,3	-0,4	0,3	1,6	-0,5	
	Contributo dos empréstimos bancários	-1,3	-0,5	-3,1	-2,5	0,1	
	Contributo dos financiamentos de empresas do grupo	-1,6	-4,0	0,8	-2,5	1,4	
	Contributo dos outros financiamentos obtidos	0,4	-1,3	-0,4	0,3	0,4	
	Contributo dos créditos comerciais	-1,8	-1,9	-0,5	0,2	-0,1	
	Contributo dos outros passivos	-0,7	1,3	1,3	0,7	1,0	
10 Juros suportados Média ponderada e mediana da taxa de crescimento anual	Taxa de crescimento dos juros suportados (média ponderada)						
	Total das empresas	4,7	-6,4	-5,9	-11,4	-9,1	
	Setor farmacêutico	-4,6	-19,2	-12,1	-11,6	-18,0	
	Microempresas	13,2	-14,8	-12,8	-14,6	-21,5	
	Pequenas e médias empresas	0,6	-20,4	-7,0	-19,3	-17,8	
	Grandes empresas	-19,4	-20,9	-18,3	2,5	-15,7	
	Indústria farmacêutica	-13,3	-6,2	-15,1	7,7	-17,7	
	Comércio por grosso de produtos farmacêuticos	-1,8	-27,8	-15,6	-21,8	-20,6	
	Comércio a retalho de produtos farmacêuticos	-1,8	-15,9	-5,6	-13,8	-15,7	
	Taxa de crescimento dos juros suportados (mediana)						
	Total das empresas	-22,4	-31,6	-20,3	-23,0	-22,8	
	Setor farmacêutico	-9,7	-22,0	-13,0	-21,8	-22,8	
	Microempresas	-12,0	-22,6	-15,4	-22,0	-23,8	
	Pequenas e médias empresas	-1,3	-20,2	-6,8	-19,9	-19,9	
	Grandes empresas	-2,2	-30,8	-30,9	-36,8	-25,9	
	Indústria farmacêutica	10,4	-14,9	-11,3	-30,5	-25,9	
	Comércio por grosso de produtos farmacêuticos	-7,1	-27,7	-17,9	-26,3	-24,1	
	Comércio a retalho de produtos farmacêuticos	-10,6	-21,4	-12,7	-20,1	-22,4	
11 Peso dos juros suportados no EBITDA	Total das empresas	35,7	30,1	28,3	20,1	17,1	
	Setor farmacêutico	23,1	16,4	13,0	9,1	8,0	
	Microempresas	41,0	24,6	18,3	11,7	9,2	
	Pequenas e médias empresas	20,0	15,1	12,8	8,1	6,6	
	Grandes empresas	20,7	14,1	10,7	9,0	9,4	
	Indústria farmacêutica	14,1	12,7	11,0	10,3	8,9	
	Comércio por grosso de produtos farmacêuticos	23,8	14,8	11,5	7,1	6,7	
	Comércio a retalho de produtos farmacêuticos	38,4	25,1	17,8	11,3	8,8	
12 Rácios de crédito vencido (valores em fim de período)	Total das empresas	10,8	13,8	15,4	15,9	15,5	13,5
	Setor farmacêutico	4,5	7,8	10,7	11,9	11,4	9,8
	Indústria farmacêutica	1,2	0,5	0,6	0,9	0,8	0,6
	Comércio por grosso de produtos farmacêuticos	3,3	6,2	8,9	11,4	10,2	8,2
	Comércio a retalho de produtos farmacêuticos	6,6	11,9	15,9	15,4	15,4	13,7

NOTAS: Os agregados "Microempresas", "Pequenas e médias empresas", "Grandes empresas", "Indústria farmacêutica", "Comércio por grosso de produtos farmacêuticos" e "Comércio a retalho de produtos farmacêuticos" respeitam a componentes do setor farmacêutico. De forma análoga, os contributos apresentados respeitam sempre a contributos para o total do setor analisado. Todos os valores são expressos em percentagem, exceto quando o indicador respeita a contributos (em p.p.). As células sombreadas não se encontram representadas graficamente.